



# VOZ DA FÁTIMA

## ÀVE, MARIA!



Director e Proprietário  
Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora  
«União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Administrador  
P. Antonio dos Reis

Redacção e Administração  
«Santuário da Fátima» — Sede em Leiria

Recomenda-se o seguinte modo de saudar em honra de Cristo-Rei cuja festa é a 25 deste mês e como era costume entre os bons portugueses

### Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! - Para sempre seja louvado com sua Mãe Maria Santíssima!

#### Crónica da Fátima

(13 DE SETEMBRO)

O dia 13 de Setembro é, por via de regra, dentre os dois meses pertencentes ao ciclo das grandes peregrinações, o dia comemorativo dos sucessos maravilhosos que reúne menor número de fiéis no recinto sagrado da Cova da Iria. Intercalado entre o dia 13 de Agosto, em que se realiza a peregrinação diocesana anual de Leiria, e o dia 13 de Outubro, o da segunda grande peregrinação nacional de cada ano, não é de estranhar que os devotos de Nossa Senhora da Fátima, na sua maioria, escolham um desses dois dias, de preferência ao dia 13 de Setembro, para levarem o preito da sua veneração e do seu amor filial aos pés da gloriosa Senhora no santuário da sua predilecção em terras de Portugal.

No entanto, a multidão dosromeiros que se acumulavam na vasta esplanada, em frente da Basílica do Rosário em construção, durante a missa dos doentes e por ocasião da última procissão e da cerimónia do «Adeus», constituiu um espectáculo verdadeiramente grandioso e imponente.

Estavam presentes peregrinos de Lisboa, Porto, Braga, Évora, Beja, Guarda, Setúbal, Espinho, Mafra, Póvoa de Varzim, Famalicão, Fornos de Algodres, Azeitão, Vinhais e, em fim, dos pontos mais diferentes e mais longínquos do nosso país.

No dia 12, à hora do costume, efectuou-se a procissão das velas que, favorecida por uma noite serena e agradável, decorreu admiravelmente bem e até com notável brilho e luzimento.

A meia-noite, principiou o primeiro turno de adoração, o da adoração nacional, presidido à recitação do terço do Rosário e fazendo a explicação dos mistérios gloriosos do Rev. P. Sarreira, que, na semana anterior, tinha dirigido o retiro anual dos sacerdotes das dioceses de Évora e Beja, na Casa de retiros do Santuário.

As 6 horas e meia, celebrou a missa da comunhão geral que, por determinação do venerando Prelado de Leiria, é sempre aplicada para alcançar de Deus a paz por intercessão de Nossa Senhora, o distinto professor do Seminário da Guarda, Mons. Manuel Mendes do Carmo, que, depois da hora de adoração

nacional, presidira à hora de adoração privativa dos peregrinos da sua diocese, fazendo alocações apropriadas nos intervalos das dezenas do terço recitado em comum pelos peregrinos nessa ocasião.

Receberam o Pão dos Anjos cerca de cinco mil pessoas. Apesar de ser Domingo, houve um avultado número de missas.

A missa da comunhão geral, fizeram a sua primeira comunhão duas crianças: a menina Maria do Rosário, de Fátima, e o menino André Velasco, da freguesia da Lapa, de Lisboa.

Ao meio-dia, rezou-se o terço novamente, como preparação para a primeira procissão de Nossa Senhora, seguindo-se, após a procissão, a missa dos doentes que foi celebrada pelo Ex.º Rev.º Senhor Bispo de Leiria, tendo pregado ao evangelho o Rev. P. Sarreira.

Depois da missa dos doentes, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Évora deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a cada um dos doentes inscritos, que eram em número de 130, a bênção geral e, no fim da missa, juntamente com o venerando Prelado de Leiria, também a bênção episcopal, a todo o povo.

Tomamos a liberdade de pedir encarecidamente aos leitores da «Voz da Fátima» que orem com fervor pelo rápido e completo restabelecimento do ilustre Antistite de Évora, glória do venerando Episcopado Português, cuja saúde tem sido, infelizmente, bastante precária, nos últimos tempos, embora, ao presente, se encontre um pouco melhor. Que a Virgem Santíssima, de quem ele é e foi sempre singularmente devoto, se digne restituir as forças ao santo e sábio Prelado, cuja vida é um espelho das mais acrisoladas virtudes e cujo admirável apostolado se tem desentranhado nos mais preciosos frutos de bênção para a Igreja em Portugal!

Terminada a bênção dos doentes, realizou-se a segunda procissão com a augusta imagem de Nossa Senhora da Fátima, pondo o remate aos actos religiosos oficiais do dia a consagração colectiva dos fiéis à Santíssima Virgem e a cerimónia, sempre bela e sempre comovente, do «Adeus».

Visconde de Montelo

#### PALAVRAS MANSAS

A catedral de Badajoz, erguida no coração da cidade, tem linhas monumentais, dominadas. Mas a sua construção é toda em gótico muito simples, quase rural.

Não tem a pureza artística, a elegância normanda da primeira fase do estilo, que soube dar a ideais e aspirações transcendentes da alma da meia-idade uma realização maravilhosa...

A silhueta da catedral parece-se muito, no aspecto exterior, com as pedras da Sé Velha de Coimbra — branda, moidada e desbotada, a lembrar o ouro fosco.

A torre robusta, e sobranceira, quasi torre de menagem, devia ter sido para a cidade e para o campo, até longe, como um farol orientador e benedito... A desgraça começou quando, em torno dela, as almas, à mercê do erro e do mal, seguiram outros rumos, tomaram por outros caminhos...

O retábulo da capela-mór é no crime uma sedução enorme. Sedução que fala simultaneamente à protéria e ao medo...

A catedral de Badajoz não foi queimada nem demolida. Profanada em barda, mas simples profanações. A catedral, com tudo, era deles.

Não podendo escalar o céu, escalaram-na a ela, para encostarem metralhadoras às suas platibandas. Lá onde se plasmoda a verdade, floriu a esperança e irradiou a paz, extremistas desvaivados aninharam o ódio, o rancor, a destruição e a morte...

A demonstração já estava feita há muito, e cabalmente. Mas viu-se agora, com mais relevo e luz, o que é Deus para os homens e o que são os homens sem Deus.

Amal-vos uns aos outros, se de irmãos! A este mandamento, a esta voz da cruz de Cristo quis sobrepôr-se, lá no alto da catedral, a voz da metralhadora marxista com o seu mandamen-

to: — matai-vos implacavelmente uns aos outros!

Para o extremista fanático, certo da impunidade, por onde quer que passe, a igreja — fé, ideal, tradição, ante a história — é sempre o inimigo, que mais importa combater e eliminar.

Calvo Sotelo, no último discurso que fez no parlamento espanhol, — um passo a mais para a morte — incluiu na lista negra das malféitorias da Frente popular trezentas igrejas sacriligamente incendiadas!

Exagero de politico sistemáticamente opositorista? Por forma alguma. A veracidade da lista de Calvo Sotelo é inteiramente abonada pela sua inolação comovedora.

Depois disso, em plena revolução, já ninguém sabe contar as igrejas destruídas pelo fogo; mas todos imaginam facilmente como aquele número trágico há-de ter crescido numa progressão desvarvada.

Na cidade, ou no campo, a igreja é o inimigo. Queimada a igreja e martirizado o padre que a serve, a religião, sem símbolos e sem representação afinal, perde a vida e o sentido. Tuco cinza...

Succede também que, por uma estranha aberração, o marxista boçal imagina que o rubro clarão das igrejas incendiadas lhe aponta e ilumina o caminho da vitória. Como não teve medo de Deus, não terá medo dos homens. E a euforia reescreve...

Profana e queima as igrejas pela mesma razão que, em plena praça, leva o toureiro transido de medo, a dizer blasfémias horríveis.

Do-me a destruição das igrejas, como crime bárbaro que é, contra Deus, contra a arte, contra a cultura, contra a civilização, contra o povo. Não compreendo bem, confunde-me até o ódio que certos filhos têm as igrejas onde rezaram os pais, onde foram pela mão dos pais, onde percura ainda a fé e piedade dos pais!

Para defender grandes interesses morais e materiais, as potências europeias, rapidamente entendidas, mandaram para lá uma expedição armada, de que fez parte como oficial de marinha, Pierre Loti, o conhecido escritor francês, magoado, enternecido e simples.

Foi na volta desta expedição que Loti publicou — Os últimos dias de Pekim, em que descreve maravilhosamente a paisagem, os costumes e as fantasias da China...

A sanha bruta dos bozes vi-sava sobretudo as missões estrangeiras, designadamente as missões católicas, cujo espirito de proselitismo era mais vivo, abnegado e heróico. Foram, pois, rapidamente destruídas, na cidade e na diocese de Pekim quasi todas as igrejas.

Tantos escorbos, tantas ruínas sagradas! Que vai fazer agora, Vossa. Grandezza? perguntou compungidamente Loti a Mgr. Favier, que era então bispo de Pekim:

O dia 25 de outubro é consagrado à Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo, padroeiro com Nossa Senhora da Fátima da Acção Católica em Portugal.

#### VOZ DA FÁTIMA

A «Voz da Fátima» é a publicação periódica portuguesa de maior tiragem.

Em Agosto de 1936 tirou 367.255 exemplares e em setembro 368.752 assim distribuídos por dioceses:

	Agosto	Set.
Algarve ...	6.055	6.063
Angra... ..	19.636	19.470
Beja ... ..	4.514	4.228
Braga... ..	79.660	80.084
Bragança ..	12.342	12.468
Coimbra... ..	17.906	17.925
Évora... ..	5.000	5.000
Funchal... ..	19.525	19.525
Guarda... ..	29.581	29.313
Lamego ...	11.537	11.728
Leiria ... ..	16.483	16.879
Lisboa... ..	11.012	11.063
Portalegre..	9.728	9.790
Porto... ..	58.845	59.180
Vila Real... ..	33.994	34.162
Viseu... ..	11.119	11.156
	346.937	348.034
Estrangeiro	3.795	3.652
Diversos ..	16.523	17.066
Total ...	367.255	368.752

#### Bibliografia da Fátima

O Manual do Peregrino da Fátima a pag. 19 publica uma longa bibliografia da Fátima para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores para fazerem ideia da extensão que o culto de Nossa Senhora da Fátima tem tomado em todo o mundo.

Não estava completa quando no ano passado se publicou o Manual do Peregrino por não termos conhecimento de algumas publicações sendo uma delas em chinês.

Ultimamente foi publicado um lindo livro sobre a Fátima em polaco.

#### VINDICE PANE

Svedkové Zjevené P. Marie ve Fatime

pelo Rev. P.º Kneller S. J.

No Kalendarz — 1937 — o melhor e mais divulgado almanaque católico da Polónia a pag. 31 e seguintes publica-se um extenso artigo sobre Fátima com formosas ilustrações de Nossa Senhora, das construções do Santuário, das peregrinações etc. Em breve serão publicados:

#### FATIMA

por Antero de Figueiredo, livro que é esperado com a maior ansiedade.

#### N.ª SENHORA DA FATIMA

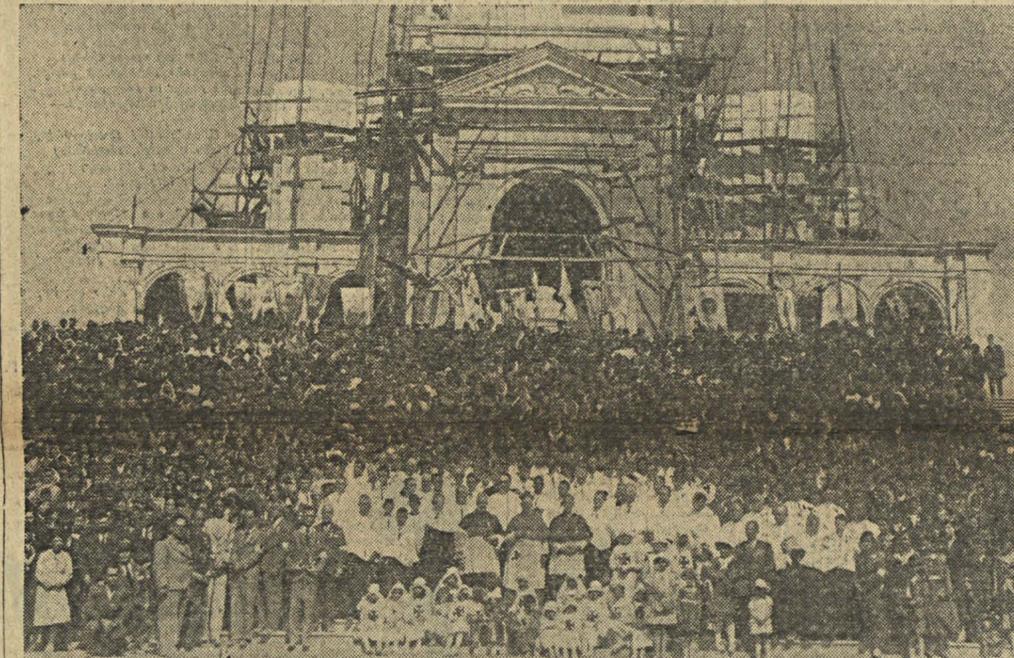
por L. G. de Fonseca S. J. tradução francesa.

Este livro originariamente apatecido em italiano está publicado em português e inglês e vai ser em francês.

#### O DOMINGO 15 DE OUTUBRO É O

#### DIADAS MISSÕES

Neste dia especialmente devemos comungar e orar pela Propagação da Fé e concorrer com as nossas esmolas para as obras Missionárias — AS MISSÕES SÃO UMA GRANDE OBRA CRISTÁ E PATRIÓTICA



Fátima — 18 de Agosto — A peregrinação da Diocese de Portalegre ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima em que, sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos Frutuoso, seu Venerando Prelado, se incorporaram cerca de 3.000 diocesan. s, acompanhados de muitos sacerdotes e seminaristas.

#### FALA UM MÉDICO

As árvores fornecem-nos ar puro

VI

Todos sabem que os nossos alimentos proveem, directa ou indirectamente, do reino vegetal; a própria carne que ingerimos não se criaria sem que os bois pastassem.

É costume dizer-se que o boi come a herva e o homem come o boi.

Mas a nossa dependência do reino vegetal é ainda mais íntima. As folhas verdes das árvores têm a propriedade de decompor o ácido carbónico, que vicia o ar, em dois elementos, um dos quais é encorpoado na substância da árvore e o outro espalhado amplamente na atmosfera.

É o gás chamado oxigénio, elemento vivificante do ar, que nós introduzimos no sangue, por meio da respiração, através dos pulmões.

Muitos doentes são mandados para ares do campo, por lá haver muitas árvores, que saíam constantemente o ar.

As nações onde se cuida a valer da saúde pública, como a Inglaterra e a Alemanha, mandam plantar nas cidades imensos parques, e arborizam as ruas, sem receio de tirar as vistas aos monumentos.

Uma árvore frondosa também é um monumento, com a diferença de não poder ser construído pelas mãos dos homens.

vilas de Portugal não se tem tratado convenientemente do saneamento do ar.

É verdade que se plantam árvores à beira dos passeios; mal elas, porém, começam a crescer, logo a população apresenta à Câmara municipal para que as mande podar brutalmente ou as substitua por acácias minúsculas, para desafogar o porte majestoso de algumas belas árvores...

Melhor avisados seriam se pedissem que fossem demolidas certas casas, a-fim-de desafogar o porte majestoso de algumas belas árvores...

A salubridade do ar é um dos pontos fundamentais da hygiene do povo que vive nos aglomerados urbanos, onde o ar que se respira é mau em casa, na oficina e até, pelo menos na cidade do Porto, nos carros eléctricos, onde, no inverno, os passageiros respiram, em vez de ar, fumo de cigarro.

As cidades precisam de ser fornecidas de ar puro, o que se consegue plantando muitas árvores nas ruas, nas praças e nos jardins, e deixando-as crescer livremente.

A intuição genial do grande S. Tomás de Aquino levava-o já a aconselhar aos príncipes da Idade Média que, ao fundarem uma cidade, escolhessem para local um campo raso coberto aprazivelmente de arvoredo, não longe da montanha e atravessado de rios de água.

Infelizmente, a maioria dos

em estilo barroco, vigoroso, convulso e excessivo, estilo que encontrou em Eugénio d'Ors uma interpretação racial, esclarecida e profunda. A meio dele, no lugar destinado ao sacrário em qualquer igreja de categoria inferior, a imagem do padroeiro, S. João Baptista com o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo...

Bela é impressionante escultura, que vista agora, numa estampa de revista, se me figura ter uma expressão mais grave e triste, como se o santo quizesse mostrar por sua forma visível a sua voz foi também em Badajoz, durante anos e anos, a voz que chama no deserto...

Salomé, a jovem saltitante fez-se com o tempo a megera trágica, que obtém dos homens do poder a degolação dos justos e dos santos. Bem sabe ela, por uma experiência milenária, que para certas almas desmaturadas, infra-humanas, há no impudor e

to novo: — matai-vos implacavelmente uns aos outros!

Para o extremista fanático, certo da impunidade, por onde quer que passe, a igreja — fé, ideal, tradição, ante a história — é sempre o inimigo, que mais importa combater e eliminar.

Exagero de politico sistemáticamente opositorista? Por forma alguma. A veracidade da lista de Calvo Sotelo é inteiramente abonada pela sua inolação comovedora.

Depois disso, em plena revolução, já ninguém sabe contar as igrejas destruídas pelo fogo; mas todos imaginam facilmente como aquele número trágico há-de ter crescido numa progressão desvarvada.

Na cidade, ou no campo, a igreja é o inimigo. Queimada a igreja e martirizado o padre que a serve, a religião, sem símbolos e sem representação afinal, perde a vida e o sentido. Tuco cinza...

É por isso que releio, com as lágrimas nos olhos, as palavras unguidas de pena e de saúde, em que Sidrot, o grande escritor espanhol, descreveu o incêndio da igreja de Aracena, estudada demoradamente, com inteligência e amor, por arqueólogos lustrados na sua história, na sua estrutura e no seu recheio singularmente variado e precioso. Hoje, a sobre igreja é um cartão apagado...

Do-me e confunde-me tudo isso, mas nem assim procuro justificar o deslenho que invade os homens de pouca fé. Deus, pai de misericórdia, permite que a fé acorde vivamente nas almas de mais sãos e castigo espanholismo. E pleno século XX faz-se, junto de nós, uma cruzada... Deus o quer! Deus o quer!

Lembram-se ainda? Há trinta anos, aproximadamente, estalou a revolução dos bozes, exasperação truculenta e bárbara do nacionalismo chinês.

— Que vou fazer agora?... Vou erguer novas igrejas mais espaçosas e belas do que as igrejas que perdi.

Finda que seja a formidável tormenta, dirão o mesmo, responderão o mesmo todos os Bispos espanhóis.

Uma missa celebrada entre as paredes enegrecidas duma igreja incendiada é como uma missa de campanha; irradia mais intensamente a graça que ajuda a resistir e anima a combater.

Vestir a fé sem igrejas, a fé nua, como disse, alguém, vai ser amanhã na Espanha uma obra de piedade, de amor e de devoção patriótica.

Infelizmente, a maioria dos

Antes de mais devemos dar aos prezadissimos leitores um esclarecimento quanto ao titulo com que encabeçamos estes nossos despreziosos artigos. Se lhes demos o nome genérico de Crónicas Financeiras, não foi com o propósito de tratar exclusivamente de libras, dólares, francos, pesetas ou escudos, mas apenas para indicar a orientação geral desta secção da «Voz da Fátima», no sentido dos problemas financeiros e economicos, considerados nas suas relações com a vida dos povos e das instituições. Todos os problemas sociais tem a sua faceta económico-financeira e é sobretudo por esse lado que nós os mostraremos, em geral, aos nossos caros leitores. É esta a significação do titulo genérico que escolhemos e nada mais.

Promete o governo português tomar energicas medidas contra os especuladores em geral e em especial contra os que são funcionários públicos. Acharmos que o Governo faz muito bem em se precaver contra esta horrivel peste e nós só temos que ajudar nessa obra de salvação com

Portanto, prezado leitor, se não se



Pela paz

O Sr. Bispo de Leiria mandou que a intenção da Missa de Comunhão geral nas peregrinações ao Santuário da Fátima fôsse aplicada pela Paz em Espanha, avisando os fiéis para orarem pela mesma intenção

Coisas que eu penso

Há um mês que a Espanha está sendo inundada de sangue dos seus filhos. Que pensar de tudo aquilo — pois não é possível pensar agora noutro assunto?

Os jornais de cada dia vêm cheios de notícias, que deixam a gente horrorizada. E quando isto é assim, com notícias dispersas, que será quando um dia se retirar em volume toda essa documentação horrenda!

A não ser talvez o que se passou na imensa Rússia, nos primeiros anos do regime bolchevista, e que a Europa e o mundo ainda imperfeitamente conhecem, e talvez não venham a conhecer perfeitamente nunca, não há memória nos anais de todos os povos de uma devastação assim, de monumentos e de vidas. Há atrocidades que excedem em grau os crimes mais bárbaros. Carnificinas que pareciam para sempre banidas até das próprias guerras, que nunca se fizeram com branduras, voltaram a ver-se num país civilizado, repetidas por toda a parte onde as hordas selvagens estiveram à solta, antes de chegarem as armas do exército a impor a ordem e a castigar os criminosos.

A raiz do mal

Não é preciso consultar grandes volumes para encontrar notícias expostas e provada a raiz do mal. Basta um livrinho de poucos centavos, e nele um capitulzinho, que se intitula: mandamentos da lei de Deus!

O Catecismo! Aprendemos, quando nos ensinam a doutrina, que dos dez mandamentos três pertencem à honra de Deus — e os outros sete ao proveito do próximo...

Os outros sete...

A raiz do mal que aflige e inunda de sangue as sociedades contemporâneas está neste: que se julgue ser possível — (já não falo dos comunistas que não reconhecem os dez mandamentos) — aceitar os três mandamentos e desprezar os outros sete...

Quando se diz e se escreve agora, que a luta que se está travando em Espanha já não é só uma luta interna entre duas correntes de opinião daquela pais, mas sim a luta entre duas civilizações: entre a civilização dos sem Deus comunistas, e a civilização cristã — diz-se uma frase que agrada à primeira vista, que parece exprimir uma grande verdade, e que por isso se repete sem exame.

NA ALEMANHA

No Oriente Alemão

Na véspera do dia 13 de Junho com a aprovação de S. Em. Sr. Cardinal Bertram em Tinz...

Queira Tinz mostrar-se agrada, desde à Rainha do Rosário pela escolha que benignamente fez da nossa fraternidade Quera também, toda a parte oriental alemã, a Igreja alargar a sua renovação pela mercê e bondade da Medianeira de todas as graças!

Em Radolfzell

A segunda feira de Páscoa de 1936 ficou indelivelmente gravada na memória dos devotos de



A capela da floresta em Radolfzell — Alemanha

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Aviso

Não é possível publicar os relatórios das graças logo que são enviados à Redacção. Por isso ficam arquivados esperando a vez da sua publicação. Os que actualmente vão sendo publicados estão já à espera há cerca de dois anos.

NO CONTINENTE

Agradecimento

Em 10 de Setembro de 1934 fui enviada a esta Redacção o seguinte formulário com pedido de publicação: «Caríssimos Deus Nosso Senhor e a Santíssima Virgem Maria do Rosário da Fátima por mais uma grande graça que do Céu recebi: Eu sofria há muitos meses de uma forte gripeção no rosto. Tendo feito vários tratamentos parecia ter desaparecido o mal, mas passado algum tempo voltava a manifestar-se com maior intensidade e eu não obedecia ao medicamento. Eu estava desanimada pois via com tristeza a minha vida, ficava assim cumprido o resto da promessa que fiz a Nossa Mãe querida Mãe do Céu.

Escudilhã da Porta do Carro-Lisboa

NO CONTINENTE

D. Maria Dionísia Ferreira — Porto diz: «Tendo alcançado duas graças muito importantes por intermédio de N. S. da Fátima e tendo prometido publicá-las no seu jornal, venho muito reconhecida agradecer as curas que me foram concedidas.»

D. Zulmira de Encarnação — Leiria diz: «Venho por este meio agradecer uma graça particular que recebi por intermédio de N. S. do Rosário da Fátima.»

João de Oliveira — Olivais-Lisboa — tem uma filha — Mãe Adelina de Jesus — que durante um ano tinha não conseguia a comida, nem dormia. Chegou a perder o andar. Os remédios não a curavam de maneira que os pais, já quase desanimados, recorriam a N. S. da Fátima. Aconteceu obter rápidas melhoras que muito agradeço a N. S. do Santuário da Fátima.

D. Maria da Conceição — Moita Santa — diz: «Peço a fineza de publicar no jornal a seguinte graça e várias que Nossa Senhora me tem concedido.»

Achando-me eu durante 15 meses com fortes dores de estômago, que não conseguia a comida, nem dormia, e tendo consultado o médico que por várias vezes me receitava remédios que ainda me aumentavam as dores, sendo eu que desde modo não lograva saúde recorri a N. S. da Fátima pedindo-lhe numa noite de sono que melhorasse de forma que pudesse comer de todas as comidas. Tendo-me achado boa agradeço a graça que N. S. me concedeu.»

D. Maria Adelaide — Lisboa — tendo recebido uma graça de N. S. da Fátima, vem pedir a publicação no «Voz da Fátima» a fim de tornar pública a graça de que sou grata por tão boa Mãe alcançei de Nossa Senhora.

D. Branca Josefina Lima L. — Lisboa — agradeço a S. S. Virgem, N. S. da Fátima, a graça de, por sua intercessão, obter a cura de uma doença um tanto grave de que sou marido foi atacado no ano passado.

D. João Batista Faria — Portalegre, diz: «Chego de reconhecimento para com N. S. da Fátima, agradeço publicamente no seu jornal, como prometido, diversas graças que por tão boa Mãe me foram dispensadas.»

D. Cândida Lemos — Póvoa de Varzim diz: «Tendo recebido uma graça de Nossa Senhora da Fátima agradeço, como prometido, por meio do seu jornalzinho, diversas graças que me foram concedidas por tão boa Mãe alcançei de Nossa Senhora.»

D. Maria da Conceição P. Fortuna — Serzedo — Graça agradeço a N. S. da Fátima duas graças temporais que alcançei do Céu por sua maternal protecção.

D. Regina Lampraia — Beja, agradeço a N. S. do Rosário da Fátima uma graça que lhe foi concedida e que, diz, ser de grande utilidade para a sua família.

M. Madalena Ferreira de Vasconcelos — Rioadães, havia um ano, diz, não podia descansar por

causas das dores violentas que lhe martirizavam todo o lado direito principalmente na parte inferior do corpo. Apesar de todos os cuidados e zelo do seu médico assistente, não obtive descanso algum senão depois de se friccionar com a água do Santuário da Fátima. A cura não se fez esperar e, graças a N. S. Senhora, desde então não mais senti dor nenhuma, dizendo sentir-se já completamente bem.

D. Maria José da Conceição — Serzedo — Ancião, diz que, em visita dum pançada de que foi vítima de um acidente de trabalho, sofreu um abcesso enorme. Os médicos da região declararam-me que só em Coimbra poderia ser convenientemente tratado, e que era necessário o meu ir, aliás correria o perigo de sofrer a amputação do braço. Ao ouvir estas coisas entregou-se imediatamente a protecção de N. S. da Fátima a quem fiz as suas promessas, e graças a Ela, obtive a cura sem que fosse necessário o meu ir para Coimbra para ir aos médicos a Coimbra que lhe havia sido dito.

D. Mariana Pontes Saraiva — Freimunde, durante um ano, diz, fui vítima de vários ataques que a prostravam por completo, bem como dum sofrimento por estômago que a não deixava tomar os alimentos que necessitava para a conservação da sua existência. Depois de ter recorrido, sem resultado, a medicina, recorri também a N. S. da Fátima de quem obtive a saúde de que tanto necessitava e que reconhecidamente aqui vem ser a Mãe do Céu.

D. Eulália Vieira Casais — Gaia, tendo recebido do Céu duas graças por intermédio de N. S. da Fátima, pede aqui a sua publicação, a fim de reconhecer sincero por tão vultuosos favores.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Laurinda de Jesus Valente — Santiago da Guarda, teve uma filha com um defeito de nascença, a qual, por intermédio de N. S. da Fátima, foi curada de um defeito de nascença, a qual, por intermédio de N. S. da Fátima, foi curada de um defeito de nascença, a qual, por intermédio de N. S. da Fátima, foi curada de um defeito de nascença.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

D. Maria de Jesus — Fátima, obtive por intermédio de N. S. da Fátima um favor muito grande do Céu pelo qual desejo manifestar aqui o meu reconhecimento a N. S. da Fátima e a misericórdia de Deus.

Cinco minutos ao cavaco

O fermento de Cristo

— O compadre Reinaldo, explica-me uma coisa?

— Das que sejam, se eu souber, compadre Simplicio!

— Sabe com certeza, porque ando enfiado no assunto. Que vem a ser isto de JAC, JEC, JIC, JOC, JUC?

— Tenho visto essas coisas nos jornais, mas confesso que nunca tive queda para decifrar adivinhas nem charadas. Agora usam para abreviar as palavras para tudo quanto há e mais alguma coisa, a ponto que só quem estiver em graça de Deus é que os percebe.

— Em graça de Deus precisamos todos de andar, compadre Simplicio. Não para decifrar enigmas, mas para salvar a alma, que é a charada mais importante que somos chamados a resolver...

— Concorde, mas o compadre põe-me aquilo em pratos limpos, que eu para o Natal mando-lhe a casa um quebra-pães.

— Se fosse um peru... Mas eu não levo nada pela língua. Ora vamos lá: J. quer dizer Juventude; A. significa Agrícola; C. católico. Portanto, JAC lê-se assim: Juventude Agrícola Católica. São as associações dos jovens lavradores ou que no campo ganham a sua vida.

— Ah! agora entendo, porque já me fala em português! E as outras letras também são Juventudes?

— Nem mais nem menos, JEC é a Juventude Escolar Católica. Abrange os estudantes de liceus e colégios. JIC é a Juventude Independente Católica. São aqueles que pertencem à classe burguesa, independentes do trabalho, que nem são estudantes, nem lavradores nem operários. JOC é a Juventude Operária Católica. Compreende operários de fábricas e oficinas, caixeiros, empregados, funcionários públicos e artistas de várias profissões. JUC é a Juventude Universitária Católica. São os doutores, os estudantes dos Cursos Superiores.

— O compadre Reinaldo, para que são essas Juventudes todas? Para matar espanhóis, se eles vierem por aí abaixo?

— O compadre está a brincar, mas olhe que a mocidade de hoje tem uma guerra tremenda a sustentar. São muitos os inimigos que tentam desorientá-la. E o cinema desmoralizador, são os livros e jornais infames, é o comunismo em todas as suas formas e feitios, são os respetos humanos, é a propaganda que se faz por toda a parte contra a Igreja e a sua doutrina, é a corrupção dos costumes, são as modas provocadoras, é a desvergonha das praças. E o pior é que o mal está organizado e trabalha por alistar gente abaixo da sua bandeira satânica. Há associações de propósito para guerrar a Igreja e roubar a crença às crianças, aos estudantes, aos jovens, outras para desmoralizar as raparigas e mulheres, outras para combater a família, a autoridade, a pátria, a pro-

priedade. E ver como na Espanha, França, Bélgica, etc. são poderosas as Juventudes socialistas e comunistas. Ou pensa o compadre que os horrores da nossa vizinha nação não obedeceram a um plano organizado pelas Associações vermelhas?

— Sim, isso é o que sempre ouvi dizer. E o mesmo consta das greves e desordens que tem havido noutras nações, como na França e na Bélgica; acho que tudo aquilo é mexido pelas tais associações.

— Tal qual, compadre. Já vejo que os seus conhecimentos não são tão simples como o seu nome indica... Ora, se os seus conhecimentos não são tão simples como o seu nome indica, não teremos nós obrigação de nos agrupar e organizar para o bem?

— Sim, é razoável; mas então qual vem a ser o fim das Juventudes Católicas?

— Em primeiro lugar, formar cristãos instruídos e sem vergonha de praticarem a sua fé. Depois, dar força e união à gente boa, para que resista à onda de desmoralização que tudo ameaça.

— Além disso, fazer de cada cristão uma apóstolo, para conquistar o seu meio, os seus amigos, os seus colegas de trabalho, para Cristo. E quando as associações operárias se encontrarem em pleno desenvolvimento, poderão também defender os seus interesses temporais.

— Mas, compadre Reinaldo, não lhe parece que bastaria uma associação para todos os católicos?

— Não. Cada classe gosta de se associar com o da mesma classe. E a influência de cada um só é eficaz no próprio meio, na classe a que pertence. Os fabricantes não de ser os apóstolos dos fabricantes, os estudantes dos estudantes, etc.

— E também há para os casados e para as mulheres?

— Há, compadre. Há as Ligas para homens casados, para mulheres casadas, e as Juventudes femininas.

— Mas antigamente não era nada disso, compadre Reinaldo?

— Não, não, compadre. Mas não há tantas coisas novas no mundo? Antigamente também não havia automóveis nem electricidade, nem telefone, nem avião, nem rádio. O mundo nunca para e nós, os católicos, temos que lhe acompanhar a marcha, se não queremos ficar para trás! Hoje todos se organizam para tudo, até para jogar o foot-ball; é preciso que os católicos se organizem para defenderem a sua fé, para ajudarem o clero, que bem pouco é, a cristianizar a sociedade, e para darmos força uns aos outros no cumprimento dos deveres religiosos!

— Ao ver a nossa união, que faz a força, o mundo respeitá-nos e admirá-nos, os covardes e medrosos resolver-se-ão a vir até nós e a sociedade há-de ir levando com o fermento de Cristo, até que haja um só rebanho e um só Pastor!

Angelo

Mandamentos e remédios

Ora os mandamentos da lei de Deus eram o remédio, que Deus tinha receitado para os males da sociedade humana em todos os tempos. Porque Deus criara os homens e sabia bem o uso que eles poderiam fazer da liberdade e que as sociedades humanas estariam sujeitas a doenças, e a Sagrada Escritura lá diz que Deus fez curar-se nas náupias...

Os grandes tratados de economia e questões sociais não dizem outra coisa por outras palavras...

B. A. Lemos

Inflamação nos ouvidos

Havia mais de 20 anos que eu sofria de uma terrível inflamação nos ouvidos.

Um pequeno doeram-me muito, deixando-me enjoado, ficando de tal forma que não podia trabalhar e a minha vida era uma verdadeira luta.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Um dia fui a uma consulta de um médico que me deu um remédio que eu tomei durante alguns dias, mas não tive melhoras.

Em Maria Rain (Allgäu)

Já há bastante tempo que as igrejas de peregrinações sobre o Kobl perto de Augsburg e em Wendling ao norte da diocese de Augsburg abriam as suas portas aos amigos da Fátima.

Desde 13 de Abril de 1936 os devotos de Nossa Senhora da Fátima reúnem-se também no sul da diocese todos os dias 13 do mês e para este fim escolhem o antigo e venerado Santuário mariano de Maria Rain, que está situado a meia hora de Nesselwang, sobre uma montanha de 900 metros de altura e que oferece uma vista magnífica sobre os montes do Allgäu e do Tirol. Para a primeira solenidade da peregrinação da Fátima que se efectuou na 2.ª feira da Páscoa, com sermão, procissão e Missa cantada, apareceram apesar do frio invernal, um 200 peregrinos forasteiros.

No dia 13 de Maio subiu o número dos romeleros de fora, a 400.

Allegres cânticos marianos encheram o vasto recinto da nossa igreja, na qual se venera há séculos Nossa Senhora. Do mesmo modo produziu geral contentamento e grande entusiasmo pelos acontecimentos da Fátima uma conferência com projecções que, durante duas horas a sr. Doutora Grommes, de Munich (Leonrodstrasse 47), teve a bondade de fazer numa grande sala da hospedaria. O terceiro dia da Fátima 13 de Junho em Maria Rain passou-se muito bem.

Ecou-se sermão e, em seguida, Missa solene com o Santíssimo exposto, durante a qual se cantaram cânticos ao Santíssimo e a Nossa Senhora.

NO PAIS DE GANDA

(África Ocidental Portuguesa)

Ganda está situada a 253 Km. da costa ocidental, na linha do

Alemanha — O santuário de Maria Rain centro de devoção a Nossa Senhora da Fátima

colocada e benzida uma singela imagem de Nossa Senhora da Fátima. A estátua assenta sobre uma penha de carvalho à volta da qual foram colocadas 13 velas simbólicas formando o monograma de Nossa Senhora.

O conjunto, adornado de delicadas flores brancas, produzia uma maravilhosa impressão sobre os piedosos peregrinos. Tinham vindo cerca de trezentos cantando e rezando do mais íntimo dos seus corações.

Respirava-se em tudo a presença da Mãe do Céu, a sua intercessão e o seu amor.

All, onde tantas criaturas piedosas e confiantes fazem ecoar as suas preces e cânticos em adoração a Deus, não pode Maria Santíssima deixar de atender os nossos rogos.

Em silêncio, prometemos voltar sempre e cada vez em maior número cheios de fé e amor. E quando, finalmente, ao toque das «Áve-Marias» o pequeno sino faz ecoar, no melancólico entardecer da floresta, o seu «E o Verbo se fez carne», a sorridente floresta, as ervas, as flores, os animalinhos e a criação inteira suspendem por um momento, a respiração para, a seu modo, rezarem as «Áve-Marias».

